

ÓBITOS EVITÁVEIS DE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO EM UMA REGIONAL DE FORTALEZA: ESTUDO RESTROSPECTIVO

Érica Oliveira Matias¹; Ana Paula Oliveira Queiroz²; Carlos Colares Maia³; Francisca Elisângela Teixeira Lima⁴

Introdução: A vigilância epidemiológica constitui-se em importante instrumento para o planejamento, a organização e a operacionalização dos serviços de saúde em que a mortalidade infantil é um indicador para direcionar medidas de promoção da saúde da criança¹. **Objetivo:** Verificar a evitabilidade dos óbitos infantis em uma regional de Fortaleza-CE. **Metodologia:** Estudo descritivo, documental retrospectivo, de natureza quantitativa. Realizado na Secretária de Saúde Regional V, totalizando 149 óbitos nos anos de 2009 a 2011. A coleta dos dados aconteceu em julho de 2012. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Dentre os 217 óbitos registrados, tem-se que 68,7% dos casos eram evitáveis, 17,5% eram inevitáveis e 13,8% tiveram análise inconclusiva devido à falta de informações. Quanto à questão dos motivos da evitabilidade, tem-se que: 41,6% eram redutíveis por adequada atenção à mulher na gestação, 25,5% eram redutíveis por ações adequadas de diagnóstico e tratamento, 19,5% eram redutíveis por adequada atenção ao recém-nascido, 6,7% redutíveis por ações adequadas de promoção à saúde, vinculadas a ações adequadas de atenção à saúde, 6% redutíveis por adequada atenção à mulher no parto, e apenas 0,7% eram redutíveis por ações de imunoprevenção. **Conclusões:** A maioria dos óbitos infantis poderia ter sido evitada por uma atenção à mulher mais adequada e eficaz durante a gestação e com a disponibilidade de recursos diagnósticos e de tratamento adequados. **Contribuições para a enfermagem:** A partir dos resultados encontrados, os profissionais de enfermagem podem verificar os principais problemas que interferem na sobrevivência das crianças menores de um ano, tentando minimizá-los, principalmente com ações para promoção à saúde direcionada para as gestantes.

Referências

1. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília; 2009.

Descritores: Epidemiologia, Mortalidade Infantil, Saúde Pública.

Área Temática: Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem

¹-Enfermeira. Mestranda em enfermagem do DENF/FFOE/UFC. Bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Membro do Grupo de estudos sobre a consulta de enfermagem (GECE).

²-Enfermeira. Mestranda em enfermagem do DENF/FFOE/UFC. Bolsista Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Membro do Grupo de estudos sobre a consulta de enfermagem (GECE).

³-Enfermeiro. Mestrando em enfermagem do DENF/FFOE/UFC. Bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

⁴-Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora adjunta do DENF/FFOE/UFC. Coordenadora do GECE.

E-mail autor: erica_enfermagem@yahoo.com.br